

Humanização no Tratamento para Pacientes com COVID-19

Adenilton Carvalho de Souza¹
Micaelle Gomes de Sousa²
Faculdade Laboro, DF

RESUMO

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, impôs à humanidade, além dos desafios técnico-científicos, diversos desafios sociais. Tais medidas tiveram como consequência a redução física do contato social, além da alteração de rotinas e padrões de comportamento (MATTE et al., 2020). O grande dilema enfrentado pelos profissionais da saúde é a resolução da dicotomia apresentada entre manter um atendimento humanizado e implementar as medidas de segurança sanitária.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização; pandemia; tratamento; pacientes; covid-19.

Introdução

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, iniciou-se na China por volta de dezembro de 2019 e espalhou-se por todo o mundo (Freitas, Napimoga e Donalisio, 2020). A referida doença impôs à humanidade, além os desafios técnico-científicos, diversos desafios sociais, uma vez que medidas de restrição, distanciamento social e uso de equipamento de proteção individual (EPIs) foram apontadas como principais possibilidades para frear o espalhamento do novo coronavírus. Tais medidas tiveram como consequência a redução física do contato social, além da alteração de rotinas e padrões de comportamento (MATTE et al., 2020).

O grupo dos profissionais da saúde foi especialmente afetado por esse problema, já que lidam diretamente com o vírus e o risco de infecção, fato responsável por levar muitos colegas a óbito por COVID-19, além de terem sido submetidos a uma carga de trabalho maçante e exaustiva. Apesar de todo o desejo e empenho profissional, era quase inevitável que tal situação não afetasse a forma como os pacientes seriam tratados do ponto de vista

¹ Aluno do **Urgência e Emergência**/, e-mail: adenilton150@hotmail.com

² Aluno do **Urgência e Emergência** /, e-mail: m-caelle@hotmail.com

humano. As próprias barreiras físicas colocadas com o intuito de reduzir infecções contribuem para isso (Schmidt et al., 2020).

Desse modo, surge uma preocupação crescente sobre medidas para humanizar o tratamento de pacientes com COVID-19 sem descuidar com a segurança dos envolvidos no processo de cuidado ou com as medidas sanitárias recomendadas.

Buscando um Atendimento Humanizado em Tempos de Pandemia

O grande dilema enfrentado pelos profissionais da saúde é a resolução da dicotomia apresentada entre manter um atendimento humanizado e implementar as medidas de segurança sanitária. Algumas atitudes simples podem contribuir para a humanização do cuidado em tempos de pandemia, muitas delas nunca deviam deixar de ser feitas, tais como: providenciar um ambiente adequado de atendimento, tratar o paciente com cordialidade, permitir que o doentes se expresse de forma adequada durante a consulta, dentre outras (Ribeiro et al., 2011).

Todas essas medidas contribuem para reduzir a insalubridade do ambiente de assistência à saúde e contribuir com a humanização do atendimento. Contudo, essas ações não deviam ter sido interrompidas durante a pandemia, uma vez que a grande maioria delas não apresenta interferência às medidas de prevenção de contágio. Tal atitude reflete um processo de perda de identidade na assistência à saúde, a qual passou a exercer seus cuidados de forma fria e distante da pessoa humana do paciente. De acordo com Backes, Luanardi e Filho (2006), tal processo vem sendo percebido nas ciências da saúde a algum tempo e constituem falta de ética no exercício da profissão, já que, segundo estes autores, a humanização do atendimento deve ser indissociável da atenção ao paciente, independentemente do nível de cuidado que se esteja prestado ou de qualquer condição sanitária.

Com base na concepção ética de atendimento humanizado, Bertinelli, Waskiewicz e Erdmann (2003) propuseram algumas medidas de humanização do cuidado em saúde que podem ser aplicadas aos pacientes com COVID-19. Segundo os mesmos autores, a relação médico-paciente e tecnologia deve ser dosada e priorizar aquilo que mais for benéfico para o paciente. Eles ainda afirmam que, independentemente da quantidade de tecnologia implementada no processo de cuidado ou da quantidade de barreiras físicas

utilizadas para frear a contaminação, o estabelecimento de um processo de cuidado relacional entre profissionais e pacientes deve ser priorizado.

Além disso, a literatura apresenta críticas quanto à padronização de procedimentos de atendimento. Apesar de constituírem uma ferramenta técnica importantíssima, sobretudo em tempos de pandemia, os protocolos devem ser implementados com o intuito de melhorar o cuidado do ponto de vista técnico, com prevenção de erros e acidentes, entretanto tais procedimentos devem ser alinhados com estratégias de personalização do atendimento de acordo com as necessidades do paciente, visando atender às demandas do mesmo de forma adequada, completa e com um toque de pessoalidade, fazendo um atendimento empático e acolhedor (Bertinelli, Waslievicz e Erdmann, 2003).

Dessa forma, buscou-se neste trabalho realizar uma pequena síntese de informações presentes na literatura a respeito do tema proposto. Vale ressaltar que o tema em questão é bastante complexo, permitindo reflexões à luz de várias áreas do conhecimento, e poderia muito bem servir como objeto de um estudo mais amplo e detalhado. A principal ideia deste texto é a de que a humanização deve ser a base de qualquer processo de cuidado, sendo indissociável na prática de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein; LUNARDI, Valéria Lerch; FILHO, Wilson D. Lunardi. A humanização hospitalar como expressão da ética. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 132-135, 2006.

BERTINELLI, Luiz Antônio; WASKIEVICZ, Josemara; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 231-239, 2003.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da Gravidade da Pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 29, n.2, p. 1-5, 2020.

MATTE, Darlan Laurício et al. Recomendações sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) no ambiente hospitalar e prevenção de transmissão cruzada na COVID-19. *ASSOBRAFIR Ciência*, v. 11, n. 1, p. 47-64, 2020.

SCHMIDT, Beatriz et al. Impacts on Mental Health and Psychological Interventions related to the New Coronavirus Pandemic (COVID-19). *Scielo Preprints*, 2020.